

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
GERENTE:
Pe. Agnaldo Guimarães

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas - Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 10 de Setembro de 1950

N. 44

CARTA ABERTA

Comentário

ao Padre José Soares

Meu caro amigo Padre Soares:

Como velho conhecido seu, como antigo acompanhante de sua obra, não poderia deixar de testemunhar, mesmo em carta aberta, minha aprovação ao trabalho — dignificante e belo — que você tem feito, desde que tomou sobre os seus ombros os destinos desta Paróquia de Propriá.

Já o conhecia, caro Pe. Soares, pelo seu dinamismo, pelo idealismo cristão tão bem demonstrado quando de sua indelével passagem pela Paróquia de São José, na Capital do Estado. Naquê tempo era eu um simples estudante; mas, como um dos seus então paroquianos e, principalmente, pela qualidade já referida de estudante — como tal, metido, a observador e crítico — acompanhava, imensamente interessado sua gigantesca obra. Digo imensamente interessado porque, áquela época — velhos tempos que jamais se apagarão de minha memória — você, além de Prior da Paróquia à qual eu pertencia, exercia também, com fina maestria, o mister de Professor.

Já o conhecia e já o admirava, caro Pe. Soares, não só pelo que você fez em pro dos paroquianos de São José, como também e principalmente, pelo seu elevado espírito de renúncia e de trabalho então demonstrado. Concluída a grande obra de soerguimento moral e material da Paróquia, você não se conformou em dormir sobre os louros da vitória. Não quiz a sua alma irrequieta, ansiosa por novas e mais duras batalhas, contentar-se com o gozo da vitória alcançada. Você, caro Padre Soares, tão logo compreendeu que ali, no Bairro de São José, nada mais ou quase nada havia para ser feito, transferiu-se para o Bairro de Siqueira Campos, zona enfeitada por diversos coleções seus, e lá começou uma nova vida repleta de trabalhos e preocupações. Não é preciso que eu aqui rel mbre tudo o que você fez em benefício daquele povo pobre e trabalhador. Basta que se diga que naquê Bairro, você colheu maiores vitórias que as alcançadas em São José.

Naturalmente, caro Padre Soares, você, a essa altura, estará perguntando a si mesmo o porque dessas minhas considerações. Conhecendo-me tão bem quanto eu o conheço, estará, «ipso facto», estranhando essa minha atitude. Mas, caro Padre Soares, mesmo fazendo parte daqueles que criticam sempre e nunca elogiam (por considerar a virtude como dever de todo cidadão) razões de so-bejo influíram para que eu lhe dirigisse a presente.

Já o conhecia, como disse acima, batalhando pelo bem da Igreja e pela salvação das almas dos seus paroquianos, isto é, já o conhecia como Padre. Não o conhecia, porém, como idealista de uma causa que considero a mais bela, a mais dignificante e a que mais precisa de possuir, em suas fileiras, homens como você, o ENSINO.

Eis aí, caro Padre Soares, o porque desta minha carta. Considero-me forte para falar sobre o assunto. E porque não? Não fui eu estudante durante 12 longos anos? Não exerci, também, por 8 anos seguidos, o professorado?

O ENSINO em nosso País, em que pése ter de afirmá-lo, está bem longe de atestar o nosso grau de povo civilizado. Muito se tem feito pelo seu desenvolvimento, porém, muito mais se tem a fazer. Quantos e quantos municípios interioranos, — e aí está o maior atrazo do ensino em nossa terra — apesar de bastante adiantados, com nível de vida comercial bem semelhante aos das Capitais dos Estados, não possuem um único estabelecimento de ENSINO GINASIAL?

A nossa Propriá não está, integralmente, nesse caso. Não está porque possui um Ginásio Feminino.

Mas, caro Padre Soares, que diferença existe entre uma cidade que possui um Ginásio, unicamente para o sexo feminino, e uma outra que não se libertou ainda do ensino estritamente primário? Serão as mulheres que responderão, no futuro de nossa geração, pelos destinos do País? Já dizia meu velho e falecido pai (que Deus o guarde em paz) que a mulher fôra criada pelo SENHOR para o santo mister de mãe. Apesar de não ser tão extremista reconheço, em parte, a verdade dessa afirmativa. E reconheço porque aí está o exemplo de MARIA, a Santa Mãe de Deus. Teria sido Ela alguma doutora, ou mesmo alguma professora? Não, caro Pe. Soares. Qual o exemplo de MARIA para a mulher de hoje? Não é preciso ser teólogo para responder essa pergunta: Como MÃE AMANTÍSSIMA, foi SANTA.

Ora, Caro Padre Soares, um casal residente em Propriá está condenado a pedir a Deus filhos, unicamente, do sexo femi-

(Continua na 4a. Página)

União Democrática Nacional

PARA DEPUTADO ESTADUAL

JOSIAS FERREIRA NUNES

(N. 1)

EVANGELHO

Do Domingo Passado

São Mateus, capítulo 6, versos 24-33

Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar a um, e amar a outro, ou há de suportar a este e desprezar áquêle. Não podeis servir a Deus e a mamona. Portanto vos digo, não seiais cuidadosos da vossa vida, pelo que comereis, nem do vosso corpo, pelo que vestireis. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?

Vêde as aves do céu, pois que não semeiam, nem ceilam, nem recolhem nos celeiros; todavia o vosso Pai celestial as alimenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que elas? E qual de vós, com cuidados, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E por que vos inquietais por causa do vestuário? Considerai os lírios do campo como crescem; não trabalham nem fiam. Todavia digo-vos, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós homens de pouca fé!

Não vos inquieteis, pois, dizendo: «Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?» Porque os gentios são os que procuram todas estas coisas. Portanto o vos o Pai sabe que haveis mister de tudo isto. Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Ninguém pode servir a dois senhores. Jesus fala aqui destes dois senhores que são inimigos: Deus e o demônio, a virtude e o pecado. Servir a um é negar obediência ao outro.

Amar a um é detestar e odiar ao outro. Não é possível acender duas velas, como muita gente procura fazer, uma a Deus, e outra ao mundo, à sociedade.

E' impossível agradar a Deus e agradar ao mundo. E' impossível atender à Igreja e à sociedade frívola. E' impossível ser bom cristão e acompanhar o modernismo. E' impossível ser bom filho da Igreja católica e procurar o espi-

ritismo ou outras superstições. E' impossível agradar a Deus, dando esmola a um indigente e ao mesmo tempo negando o perdão a quem nos ofendeu.

E' coisa contraditória auxiliar obras pias e não dar o ordenado aos empregados. E' coisa contraditória assistir a festas religiosas e assinar jornais e revistas que falam contra a religião. E' coisa contraditória distribuir roupas aos pobres e andar quasi despidos! Assim há muitíssimas contradições no falar e agir. A todas elas Jesus clama: Não é possível servir a dois senhores.

ineficiente que de mérito só tem o nome; um grande impréstimo de cuja memória só nos restam os títulos de pagamentos com juros atrasados; o início de um campo de aviação, onde foram gastas grandes somas e cujo marco de marfim, são as lágrimas dos paroquianos de S. José, que cederam seus pequenos sítios por preços insignificantes; isto tudo quasi nada significa para 15 anos de governo.

Significa alguma cousa os auxílios para construção da Cidade de Menores e Hospital para tuberculosos.

Só a monumental ponte de Pedra Branca é um marco indelevel para o governo do ilustre Senador, e é um monumento de perene louvor ao grande Ministro da Viação, o autor de duas bagaceiras: uma romantica e bela e a outra politica e feia. Mas, não deixamos de agradecer os benefícios recebidos do seu governo; e declarando, com sinceridade, que foi pouco, apenas queremos dizer ao ilustre candidato de hoje que há entre ele e Sergipe um compromisso sagrado: — iniciar quantos antes e terminar o mais breve possível os trabalhos da barra e do porto de Aracajú — queremos dizer que não será preciso mais que lhe seja feito este pedido, pois ele solenemente garantiu na praça pública.

Os sergipanos que abriram as portas da sua capital n'uma recepção tão grandiosa, que parecia um milagre de mutiplicação, (no dizer de um dos oradores do comício) esperam que o Dr.

Dr. Silvio Sant'Ana

Propriá recebeu festivamente o seu filho ilustre, Dr. Silvio Cabral Sant'Ana, candidato pela U. D. N. ao cargo de Prefeito Municipal nas próximas eleições.

Moço inteligente, criterioso e de bom coração, o Dr. Silvio saberá, se eleito, dar a Propriá um governo de paz, sinceridade, progresso e honestidade com realizações verdadeiras e eficazes.

Está de parabens o Sr. José Onias porque escolheu bem o seu substituto. E «A Defesa» que não tem cor partidária, só quer lutar pela elevação de sentimentos e grandeza de Propriá, abraça cordialmente o Dr. Silvio Sant'Ana desejando-lhe paz e felicidade.

O Católico sincero não pode perder a Santa Missa nos dias de Domingo.

Não cumprir tão sagrado dever é pecado mortal.

Getúlio Vargas abrirá a porta larga do porto por onde entrarão a grandeza e o progresso.

A DEFESA MARINA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Assim é a vida

Por B. T. SANDES

Mocidade — época de agitação. — Velhice — descanso da agitação da mocidade.

A vida, como o vagalume, tem seus momentos de luz e de trevas.

A moça, quando bonita, os jovens vivem a almejar o seu amor; mas chega a velhice, e ela fica esquecida e repudiada por todos aqueles que em sua mocidade procuravam cortejá-la.

O homem nasce, vive o morre. Se o pobre morre porque não teve auxílios de médicos, um rico morre com uma doença que a medicina não pode curar.

Mesmo os ricos, os que vivem nos mais luxuosos palácios, têm seus dias de desventuras.

Mesmo a Santa Igreja Católica, teve sua época de amarguras, como nos tempos em que Roma era a cidade do pecado onde os cristãos serviam de coibiças humanas, de alimentos para ferozes animais, para divertimento dos nobres daquela cidade de luxo e imoralidade.

Mesmo o mais querido reis dos que tiveram reino nesta terra, tem um fim desastroso, fim este que mesmo o próprio assassinato é quem o faz.

Mesmo o mais inveterado alcoolatra tem um dia que não bebe.

O rio tem a época das cheias e das vazantes.

O agricultor em um ano tem boa safra; em outro a terra não produz nada.

A atmosfera um dia é úmida, outro semi-úmida, outro quente, etc.

No ano temos o frio do inverno e o calor do verão.

Há muitos anos atrás, só voava os pássaros vivos; hoje em dia, voa a pássaro mecânico — o avião.

O mendigo esmola o pão; o rico o suor dos pobres.

Mudam-se as fisionomias. Muda-se a índole. Crianças que eram bonitas na primeira infância, na adolescência aparecem feias. Crianças, que quando pequenas tinham má índole, na idade adulta aparecem generosas.

Um dia vive o homem ricamente, outro dia na miséria.

O comerciante, um ano tem lucros, em outros, prejuízos.

A mocinha que gosta de cantar, também chora e tem seus dias de tristezas.

O homem gargalha, sofre e soluça.

A mão do homem edifica os prédios, e a força incomparável da natureza se encarrega de destruí-los.

Etc., Etc., Etc.,

E assim, meus amigos, é a vida. Certo está aquele sábio provérbio que diz: «Um dia é da caça, outro do caçador».

Assinem "A Defesa"

CONTO

Escreveu: M. A.

III

(Continuação)

fui procurada em casa por uma velha de fisionomia simpática que ao nos cumprimentarmos foi logo se apresentando com um sorriso nos lábios: «A senhora não me conhece pessoalmente, mas creio já ter ouvido falar em meu nome; sou a velha Santinha, tia de Alzira Duarte, de Santa Clara». Grande foi a minha satisfação naquele momento; conhecer de perto aquela criatura de coração boníssimo, a quem Alzira só se referia com respeito e alegria; tão rica e tão simples! Estava ali a minha frente em carne e osso... Simpatizei-a logo à primeira vista, certa de que naquele momento estava adquirindo mais uma boa e sã amizade; chamei-a para a salinha de visitas que me servia ao mesmo tempo de salão de leitura e costura e ali encetamos longa palestra.

— «Alzira sempre me escreve para lhe procurar, começou ela, o que já fiz uma vez e grande foi a minha decepção quando, uma vizinha da casa onde a senhora morou primeiro informou-me que não sabia para onde se mudara; mas à semana passada lendo a nossa revista da Ação Católica é que deparei com um artigo assinado com o seu nome e daí em diante, não foi difícil encontrar-lhe; indaguei de pessoas amigas que trabalham na mesma revista e assim tive a ventura de descobrir-lhe e, logo a vi, identifiquei-a com um seu retratinho que a Marina conserva.

— «Sim, como vai a Marina? Continua aqui ou leciona no interior? Porque, se não me engano formou-se no ano passado... perguntei-lhe; desejo muito saber suas notícias, foi sempre uma menina tão meiga que me causou espanto a sua atitude para com Alzira, em certo tempo...

— «Sim, continuou D. Santinha, vou lhe contar tudo; ela continua aqui, lecionando no colégio de religiosas onde se formou; adoeceu uma das professoras do curso primário e a Irmã Superiora que muito lhe quer, convidou-a para substituir, com o que ficamos todos muito satisfeitos. Mas, vou lhe pôr ao par de todos os acontecimentos, pois segundo informou-me Alzira, a senhora fora transferida para aqui logo após aquela triste ocorrência; é verdade, a Marina ficou muito revoltada pela maneira brusca como lhe fora revelado o segredo de sua origem e demorou meses para voltar ao que era; felizmente, já está tudo sanado; logo Alzira falou ao Padre Estevam, este não descansou mais; arranjou um pretexto para vir a Capital e aqui chegando procurou a nossa casa...

— «O nosso bom Padre Estevam esteve aqui? Atalhei; que pena não ter sabido para procurá-lo, também a primeira casa que arranjei ficava tão contra-mão...

— «Sim, esteve e, graças a ele é que tudo terminou tão bem; não fosse a sua orientação a Alzira para falar-lhe e não sei o que teria sucedido; mas, continuemos: mantivemos longa conversa e, juntos, começamos a agir; procuramos o Padre Marcelo, sacerdote de peregrinas virtudes, sempre pronto a mitigar a dor onde a encontre, Assistente do núcleo de Ação Católica a que pertencemos, capelão do colégio onde ela estudou e seu diretor espiritual, a ele explicamos minuciosamente todo o ocorrido desde o nascimento da menina. Não é preciso dizer-lhe os benefícios que daí tiramos todos; com muita habilidade, consegui da moça um desabafo completo; disse-lhe, com toda sinceridade e confiança, toda magua e revolta que lhe ia n'alma; depois de ouvi-la com simpatia, expoz-lhe a sua opinião e, tão bem advogou a casa de Alzira que no dia seguinte ao voltar da Santa Iza, Marina abriu comigo pela primeira vez e mostrou-me a carta que escrevera à Alzira na noite anterior, uma carta de amor, pedindo-lhe perdão...

— «Marina sempre foi uma boa menina, interrompi; lembro-me ainda do seu modo de tratar as pequenas ainda mais pobres que ela... e por isto é que me admirou o seu modo de encarar aquela situação...

— «Pode crer, minha amiga, continuou D. Santinha, derramei copiosas lágrimas de satisfação naquela manhã. Mas não ficou nisto só; o Padre Marcelo de posse do nome da verdadeira mãe de Marina, que o Padre Estevam lhe confiara procurou-a imediatamente pois tratava-se de pessoa muito sua conhecida; por uma dessas coincidências da vida era ela uma de suas principais auxiliares na Ação Católica. Dona de grande fortuna pois

RECORDANDO O SÃO JOÃO

MARIA LUCIA MELO

Noite enluarada, festa e estampido
Bem iluminadas as ruas estão,
E as crianças, com um grande alarido
Pressurosas correm atrás de um balão.

Lindas mocinhas com seu porte garrido,
Trajando todas à moda do sertão,
Alegres, dançam com seu par preferido,
Graciosamente animando o salão.

Em tórno da fogueira, quasi apagada,
Esquecidos da vida tão agitada,
Compadres e afilhados a sorrir,

Bem confiantes em Deus e no porvir,
Fazem seus pedidos, com grande fervor,
Ao de Jesus, milagroso Precursor.

Propriá, 28 — 6 — 50

herdara do velho pai que falecera ha dois anos atrás é ela um dos braços fortes do bom padre Marcelo no auxilio moral e material aos necessitados da paróquia; grande foi pois a alegria do Padre, guia espiritual de ambas, conhecedor portanto daquelas grandes almas em fazê-las aproximarem-se discretamente; com muita habilidade colocou-as no mesmo setor de catequização e distribuição de benefícios outros e depois, com muito jeito pô-las ambas ao par de tudo; disse-me ele que chorou de emoção ao ver a efusão daquelas duas criaturas, com tanta afinidade d'alma, tão dignas uma da outra! Pediu-lhes, porem, para não darem demonstração aos estranhos daquela particularidade, pois ela sempre fora tida como solteirona, não ficaria bem vir à baile aquele deslize de sua mocidade, pois a sociedade é muitas vezes incompreensiva e maldosa! Não é preciso dizer, minha amiga, da afeição mútua que as une; é um prazer para mim vê-las trabalhando juntas com o mesmo ardor, o mesmo ideal.

«Mas... interrompi novamente, como vê Alzira esta aproximação tão afetiva da Marina com a mãe?»

— «Oro, minha amiga, a Alzira tem um coração muito bem formado, como a senhora conhece, para caber o ciúme por uma afeição tão natural... Além disso, logo apresentada à filha, D. Clarice tratou-lhe em contacto com Alzira a quem escreve amiudadas vezes; está louca para conhecê-la pessoalmente, o que infelizmente ainda não foi possível, mas o será dentro de poucos dias, se Deus quizer, pois está de muda para aqui; D. Carice arranjou uma colocação boa aqui na Capital para o Antônio e era esta a novidade que estava ansiosa para lhe contar... Já consegui convencê-los a virem residir em nossa própria casa que é grande pois além de evitar uma despesa supérflua, ficaremos todos reunidos. Creio que chegarão dentro de 15 dias e, se tal suceder, estamos planejando, eu e D. Clarice uma festinha íntima no mês vindouro, no aniversário da Marina; uma festa onde só tomarão parte as pessoas ligadas a esse episódio. O velho padre Estevam, o Padre Marcelo, D. Clarice, os de casa e a Senhora se quizer nos dar este grande prazer... É uma espécie de gratidão por mais uma das muitas realizações da Ação Católica.

Reconhecida agradei aquele convite, satisfeita de possuir amigos tão bons, prometendo a D. Santinha que lá me acharia.

E, ap despedir-me da mesma fiquei pensando nos maravilhosos desígnios do Altíssimo; quem diria que tudo terminasse tão bem?!

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados sortimento variado e sempre renovado

VENDE A VAREJO AO PRÉCO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA' -- SERGIPE

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' -- SERGIPE

Secção charadística

Charadas Novíssimas

É irregular vender-se à prestação à gente de má sorte. 1-2

Apezar de ser a marcha um tanto apressada, o colégio foi até o fim da parada com o movimento regulado. 1-2

Não continue a pensar no templo japonês como se fosse uma breve alegoria. 2-2

Propriá, 22-8-50

«MIROMA»

Soluções do número anterior:

ATROADO
QUEROMANA
FADADO

Os eternos problemas sociais da humanidade

CONTINUAÇÃO

É um problema seríssimo o que tem como fim a tarefa de organizar e colecionar as classes, dando-lhes o devido lugar na sociedade, porém o mais difícil ainda, é aquele que trata de uni-las e encaminhá-las em torno das leis mais ou menos capazes de bem equilibra-las.

Se alcançarmos a meta da união, das classes, então poderemos ficar certos de que as nossas maiores questões sociais irão ser resolvidas sem tão grandes dificuldades, não padecendo solução de continuidade, mesmo porque, estas mesmas classes que se querem, isto é, que se respeitem a se compreendem, e que se amam, vão reconhecer os seus próprios e recíprocos problemas cada qual concorrendo para melhorar as condições de todos, naturalmente inspirados e baseados na equidade e na justiça.

Se alcançarmos o milagre de organizar e unir as classes claro que já teríamos progredido bastante no imenso campo ideológico da humanidade, e assim estaríamos, capacitados a estruturar com mais e mais rapidez todas as mais engenhosas questões nacionais. Mas percamos as esperanças de conseguir com os processos e métodos que usamos, encaminhar a humanidade e conduzi-la como se fossem ovelhas e cordeiros. Não se pode fazer esse grande milagre, porque infelizmente a nossa sociedade foge do verdadeiro cristianismo. Assim, temos que nos conformar e ficar convictos de que senão conseguirmos a felicidade social, a culpa é toda nossa, uma vez que não procuramos traçar todos os sistemas e organizações sociais e governamentais em bases puramente cristãs.

Devemos nos convencer de que, não se pode resolver as grandes partes dos problemas humanos matematicamente e nem da noite para o dia, e nem tampouco somos capazes de afirmar ou fixar a data em que terminaremos as grandes obras sociais, as que vão depender de toda a vida ou existência do tempo, e mesmo assim não ficarão concluídas.

Por mais que muitas gerações possam realizar, ficará muito mais ainda por fazer. E nunca jamais haverá quem tenha plena capacidade para equacionar os numerosos e complexos problemas sociais da humanidade, os que são eternos, porque cada dia aumentam mais em número, em qualidade e mesmo em espécie.

Comparamos a sociedade a um colossal e estupendo laboratório de pesquisas científicas, no qual milhões e até bilhões de operários e cientistas de todas as espécies trabalham por dia e noite, pesquisando a lei da relatividade e da associação.

Mas quem é que pode dizer, por exemplo, que em um desses laboratórios de pesquisas químicas ou biológicas, já foi descoberto um medicamento capaz de deter a morte? Ninguém jamais pode afirmar essa espécie de progresso da ciência. A morte é uma consequência da vida, e por conseguinte não pode deixar de existir dentro da própria natureza.

Os laboratórios biológicos podem trabalhar toda a existência do tempo, apenas conseguirão debelar, remediar e paliar.

O que é certo é que por todos os tempos haverá trabalhos, sacrifícios, dores e lutas, para toda a humanidade.

Na vida da sociedade da própria natureza como na vida da sociedade humana, nos batemos e sem cessar para descobrir as leis da associação e da união, e dos métodos mais práticos de usar a relação de tudo adequadamente para todos e todas as coisas, não como fim, mas como meio de remediar a própria vida do homem entre os homens.

E apesar de todos os maravilhosos progressos das ciências, tanto no terreno social como na medicina, ainda não conseguimos sequer curar radicalmente o asmático, e nem tão pouco acabar com o caridade pública. Não obstante esse descomunal progresso da evolução social e científica, esses dois grandes e horrosos males tão antigos, subsistem novíssimos, se multiplicando diariamente em número e em qualidade, a ponto de entristecer a própria humanidade.

Desde que o mundo é mundo que batemos contra a mi-séria em todas as partes. E ainda hoje continuamos sem parar, estudando em todos os campos das ciências e da técnica, meios para melhorar a vida da humanidade, e tudo quanto temos feito, com todo esforço, dedicação e sacrifício não tem sido suficiente para fazer com que os povos vivam completamente amparados, debaixo do sagrado pálio de uma ordem social justa e equidosa.

Corremos aceleradamente em todas as direções, para atingirmos o ponto mais elevado da perfeição humana, sempre marchando, progredindo e evoluindo, porém quanto mais progredimos e avançamos em todos os quadrantes das artes, e das ciências, mais vão aparecendo problemas de variadíssimas espécies, tão complicados e difíceis de serem resolvidos como aqueles que surgiram nos tempos primitivos.

Afinal, os problemas da humanidade são eternos. Mas não é porisso que se deve esmorecer no meio da enorme tangente da vida, olhando nervosamente os intermináveis e infinitos horizontes. Os quais nunca e nunca poderemos alcançar os extremos.

Nos aprofundamos cada vez mais na técnica e nas ciências, com espírito de luta e de sacrifício, continuemos a jornada, com sincera e religiosa intenção de melhorar cada dia mais a sociedade em que vivemos, porque o mais que podemos realizar é continuar subindo a grande Babel da vida.

Lembre-mo-nos de que somos humanos, seres perecíveis, sujeitos ao erro e ao pecado, e porisso mesmo levados através de todos os tempos por aquela sentença bíblica: «Comerás com o suor do seu rosto para viveres sobre a terra».

FREREIRA DIAS

LEIAM «A DEFESA»

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras - Partos
Operações - Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 - Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Fx-interno na Maternidade "Clí-mério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard - Cons. v. Augusto Maynard.

D. OTAVIO MARTINS
PENALVA

Clínica Médica de adultos - Partos - Curso de Especialização na Maternidade São Cristóvão do Rio de Janeiro) - Cirurgia Geral.
Cons. - Rua Lopes Trovão, 9 Residência Rua São Cristóvão, 40.

DENTISTAS

DR. ELIPPE SANT'ANNA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. - Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. JESSE TRINDADE

Cirurgia Máxilo-Dentária-Trabalhos a Plastolain-Clinina e Prótese Dentária.
Av. João Pessoa n. 37.

DR. ANISIO DA SILVA
TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Bucal-Máxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.

Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciantes e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Causas cíveis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

Armazem de Couros

CASA FUNDADA EM 1944

Gileno José de Oliveira

Especialista em aviamentos para Sapateiros, Tapanqueiros e completo sortimento de arreios para montaria em geral, malas para viagem etc.
Filmes, materiais Fotográficos, Máquinas Fotográficas e Secção de Foto amadores.
Revendedor da STANDARD Oil, Co. Of. Brasil-Queeroze e Gazolina Oleo Oilek para máquina de Costura a 3,00.
Endereço Telegr. VILGENIO

Av. Cel. Augusto Maynard, 42

PROPRIÁ - SERGIPE

DESPENSA E PANIFICAÇÃO

- DE -

Epaminondas Freire

Completo sortimento de Generos alimenticios de 1. Qualidade

Bebidas nacionais e estrangeiras. Conservas em geral. Fábrica da insuperável manteiga genuinamente sergipana - TABOCA

- A Melhor do Estado -

Rua Serapião Aguiar N. 3

Propriá - Sergipe

"A BRASILUSO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIÁ - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

- DE -

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av Graco Cardoso, 11A

Propriá

Sergipe

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados sor-

timento variado e sempre renovado

VENDE A VARÊJO AO PÉÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIÁ - SERGIPE

Padaria SANTA IZABEL

- DE -

EDSON DIAS PINTO

Especialista em Pães. Biscoitos, Massas Finas, etc.

HIGIENE RIGOROSA

Praça Tobias Barreto, 6

Propriá

Sergipe

CARTA ABERTA...

Uma, (que grande paradoxo) caso possuía o sublime ideal de educá-los. É explícito o porquê dessa condenação: como desejar filhos do sexo oposto, quando a cidade não fornece os meios para educá-los convenientemente? Como desejar filhos do sexo masculino, se ao homem desta terra só é facultado o ensino primário?

Estamos no ano de 1950, ano Santo para todos os católicos do mundo. Para os moços de Propriá, sequiosos de melhor cultura, inegavelmente nenhum outro ano poderia ter tão expressiva denominação. Para eles este é, de fato e de direito, o seu ANO SANTO. Preliminarmente chegaram os diversos cursos do SENAC. Já agora poderemos dar aos nossos filhos alguma coisa além da educação primária. Infelizmente, porém, nem todos os comerciantes compreenderam a finalidade e as vantagens dos cursos do SENAC. Na verdade, muitos foram os que inscreveram os seus nomes e continuam adquirindo, nos cursos do SENAC, a educação moral e cultural que tanto necessitam. Outros, no entanto, não compreenderam essa necessidade. Alguns deles por possuírem nível educacional em grau superior. Esses estão com a razão. Mas a grande maioria, aqueles que não cursaram nada além dos 4 primários anos, deveria ocorrer em massa ao toque de reunir. Mesmo aqueles que, possuindo unicamente a educação primária, conseguiram, à base de muita leitura, um «lugar ao sol» do jornalismo da cidade, aqueles que, por conseguinte, mais necessitam estudar, não compreenderam ou não quiseram compreender essa necessidade. Talvez que essa falta imperdoável tenha sido ocasionada pelo egoísmo estúpido que todos nós, infelizmente, possuímos.

Logo após a primeira grande vitória dos moços estudiosos da cidade (sim, porque os cursos do SENAC estão em pleno funcionamento devido, em grande percentagem, ao formidável apêndice dado pela mocidade estudantil-comercial) irrompe em toda Propriá, de norte a sul e de leste a oeste, a maior e a mais significativa notícia deste ano Santo: VOCE, CARO PADRE SOARES, EMPENHANDO SEUS ESFORÇOS, SEU ESPIRITO LÚCIDO E TENAZ, PELA INSTALAÇÃO DE UM GINÁSIO PARA O SEXO MASCULINO. Essa notícia, bem mais interessante que qualquer indicação política para o próximo pleito eleitoral, além de surpreender todos os observadores e acompanhantes de sua vida eclesástica, nos mostrou mais uma faceta do seu «EGO».

Como Padre já o conhecia; como verdadeiro estudioso das necessidades do povo sob a sua direção cristã, de cujo estudo extrai as soluções para os problemas mais angustiantes desse mesmo povo, isto é, como homem, conheço-o agora.

Você, caro Padre Soares, com o seu espírito inteligente e lúcido, compreendendo a maior necessidade da nossa querida Propriá, deu os primeiros passos para a sua solução: CREAÇÃO DO ENSINO GINASIAL PARA O SEXO MASCULINO.

A missão é espinhosa; o caminho é longo e cheio de perigos e decepções. Perigos representados pela «LINGUA» dos que nada fazem pelo povo mas, aqueles que querem fazer algo, chamam de «interessados», «sabidos» e até mesmo de «ladrões». Decepções dos homens que dirigem o bem público, desses mesmos homens do Poder que hoje abraçam e o incentivam, mas que, amanhã, ao primeiro gesto de independência política partido de você, o caluniarão com asserções as mais difamantes.

Quero crer, caro Padre Soares, que você, como representante de Deus na terra, não venha a sentir nenhum desses perigos nem decepções outras. Quero crer e até faço votos que isso não aconteça, para a vitória da causa e para o bem do povo de Propriá.

Resta, caro Padre Soares, deixar aqui consignado o meu apelo aos dirigentes do Paiz e do Estado, aqueles que tão bem sabem fazer política mas que, em via de regra, não compreendem ou não querem compreender as mais elementares necessidades do povo, no sentido de apoiarem, sem restrições ou exigências político-partidárias, sua máxima obra, aquela que, por certo, fará a sua consagração definitiva no seio e na história de Propriá.

Ao povo nobre e bom desta terra aqui fica o meu conselho: Corraí fileiras, Propriaenses, ao lado deste amigo de todos vós, Padre Soares, para que, unidos, formem uma frente única e invencível que trará a vitória desta gloriosa causa:

O ENSINO GINASIAL PARA OS MOÇOS DESTA TERRA
À você, caro Padre Soares, meu brado de estímulo bem como meu pequeno, porém incondicional apoio:

AVANTE PARA A VITÓRIA FINAL

Do amigo ex-corde

JETHRAN PINHEIRO LOBÃO

Propriá, 28 — 8 — 1950

ESCLARECIMENTO

O Prof. Cândido Araujo dos Santos, ilustre Inspetor do Ginásio «Nossa Senhora das Graças», tomou a resolução de organizar um festival, em homenagem ao grande dia 7 de Setembro.

Para maior realce e maior brilho da referida festa cívica, pediu-me a colaboração das escolas estaduais e particulares, desta cidade.

Levado pelo amor ao Brasil e pelo amor à harmonia, procurei satisfazer ao distinto professor. Mas, ao ouvir os dois inteligentes oradores da solenidade, fiquei bastante surpreendido, pois trataram de um assunto muito estranho ao glorioso acontecimento da campina do Ipiranga.

Para logo, lembrei-me destes bem conhecidos versos de Luiz de Camões:

«O recado que trazem é de amigos,
Mas debrizo o veneno vem coberto;
Que os pensamentos eram de inimigos,
Segundo foi o engano descoberto».

Propriá, 8 de Setembro de 1950.

GUMERCINDO FERREIRA BATISTA
(Inspetor Escolar)

Sociais

ANIVERSARIOS

Dia 3 de Setembro — A garota Edijane, filha do Sr. Elizeu Santos e D. Elze Alves Santos.

Dia 6 — Sr. Constantino Tavares, vereador deste Município.

Dia 7 — Maria Aparecida, filha do Sr. João Gomes Feitosa e D. Lourdes Martins Feitosa.

Dia 10 — Sr. Manoel Joaquim de Sá.

Dia 11 — O garoto Martinho Guimarães de Oliveira, filho do Sr. José Nunes de Oliveira e esposa.

Dia 13 — Nilson, filho do Sr. Acendino Batista Santos e D. Ana Rosa Alves Santos.

Dia 14 — Sr. Manoel Chaves.

Dia 15 — D. Maria Rosa Guimarães Leite, esposa do Dr. Oivo Ferreira Leite.

Aos aniversariantes, sinceras felicitações.

Hermes Machado Oliveira

Transcorrerá amanhã o aniversário natalício do Sr. Hermes Machado, Diretor do Banco Mercantil, nesta cidade e conceituado industrial.

O distinto aniversariante se fez espontaneamente grande benfeitor da paróquia, porque, além de assinar Cr.\$15.000,00 no plano trienal, foi quem levou o Revmo. Vigário a adquirir, tão cedo ainda, uma casa paroquial.

Procurando, certa feita, o Vigário para fazer um batizado, encontrou-o desembarcando os seus móveis do caminhão para um depósito.

Lastimou a falta de uma casa e depois do batizado chamou o nosso Vigário e disse-lhe: — procure uma casa que sirva para a paróquia e pode dispor do meu apoio para uma operação bancária.

Com tão espontâneo e decisivo apoio financeiro, o Vigário, dentro de 30 dias estava com a casa comprada e se preparando para trazer sua querida família.

Gestos como este é que fazem o nosso Vigário afirmar que a razão de ser das suas realizações está na colaboração de homens como o Sr. Hermes Machado.

«A Defesa», aproveitando esta oportunidade, abraça o Sr. Hermes Machado, no dia do seu natalício, com um abraço de reconhecimento ao grande benfeitor da paróquia, desejando-lhe muitas felicidades.

PAULO MOLIN

Na terça-feira passada o público de Propriá ouviu o pequeno artista Pernambucano, Paulo Molin, cuja voz encantadora agradou bastante.

Inicialmente foram apresentados alguns números pelo bem organizado e simpático conjunto da nossa prezada Radio Difusora de Aracaju.

O Circulo Operário, atendendo o pedido do Sr. Lúcio Ricardo inteligente locutor da Difusora, que se apresentou recomendado pelo Sr. José Onias de Carvalho, cedeu gentilmente sem nenhuma compensação o Cine Odeon, tendo o Revmo. Assistente Eclesiástico e os seus dedicados auxiliares prestado com a melhor boa vontade, os melhores serviços.

A voz delicada e bela do pequeno artista recebeu justos aplausos da assistência, apesar de não haver funcionado o serviço de alto-falante instalado pela Prefeitura.

Ao jovem cantor Paulo Molin e ao distinto conjunto da Radio Difusora, «A Defesa» formula votos de felicidades.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo 10 de Setembro de 1950

O COMICIO DA U. D. N. Parada e concentração do dia 7 de Setembro

A União Democrática Nacional realizou no domingo passado um comício onde foi lançada a candidatura de Dr. Silvio Cabral Sant'Ana para Prefeito de Propriá. Antes do comício foi inaugurado o calçamento da Rua Jackson de Figueirêdo, mais um melhoramento da administração do sr. José Onias de Carvalho. Às 17 horas foi iniciado o comício com a presença do Dr. Leandro Maciel, o candidato da U. D. N. para governador do Estado. O ilustre homem público recebeu da multidão calorosas manifestações de apoio e estima. Foi um comício de verdadeira democracia porque os oradores souberam medir as suas palavras, evitando ataques pessoais e campanha difamatória. A Defesa manifesta seu contentamento e espera que o apelo do nosso Revmo. Vigário publicado em o número de 9 de julho, seja atendido por todos os partidos políticos. Espera também que a mesma orientação e elevação do comício que a U. D. N. realizou domingo, sejam seguidas pelo «Correio de Propriá»

Deixamos de dar um notícia-rio sobre as comemorações do dia 7 de Setembro, porque, apesar de bem concorridas e cheias de vida e entusiasmo, por parte dos estabelecimentos de ensino, Tiro de Guerra e outras entidades, foram, na última hora, lastimavelmente desvirtuadas. Só queremos noticiar que o nosso Revmo. Vigário, atendendo a um convite insistente do organizador das solenidades, esteve presente.

que é o órgão da União Democrática Nacional.

Somente assim construímos a grandeza de Propriá, somente assim teremos homens públicos honestos e operosos, pois, o clima de retaliações pessoais e de lutas só é propício aos políticos inconscientes, aos homens indignos.

AOS MEUS AMIGOS

JOSÉ NETO leva ao conhecimento de seus amigos e correligionários que o P. R. lançou seu nome para candidato a vereador, no próximo pleito de 3 de Outubro.

Propriaenses!

PARA VEREADOR, VOTAI EM

Antônio Coutinho Filho

(UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL)

(Nº. 1)

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 6 dias do mês de Setembro de 1950, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE: — REELEITA QUASI TODA A DIRETORIA

Realizada a eleição da nova Diretoria para o próximo período de 14 de Setembro de 1950 a igual data de 1951, foi obtido o seguinte resultado:

Presidente	—	Agnello Vasconcellos Torres	(Reeleito)
1º. Vice	—	João Teixeira de Moraes	(")
2º. " "	—	Eval Fídias Ramos	(")
3º. " "	—	Egídio Leopoldo Guimarães	(")
4. " "	—	Antônio Fernandes Leite	(")

Esta foi a expressão sincera de todos os associados demonstrada num ambiente de verdadeira democracia.

PROPRIÁ, 8 de Setembro de 1950.

(A) DIRETORIA.

Partido Social Democrático

PARA VEREADOR MUNICIPAL

FRANCISCO FIGUEIRÊDO GUIMARÃES

(Nº. 1)